



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

A EDUCAÇÃO E O CAPITALISMO: UMA IDEOLOGIA DOMINANTE

Cícero Silva Santos¹

José Joel Ferreira de Oliveira²

Ana Neli de Moura Ramos³

RESUMO

O presente trabalho que ora apresento está voltado para o desenvolvimento da educação e objetiva a capacidade física, intelectual e moral do ser humano e sua ação que se insere no sistema capitalista. O legado da sociedade contemporânea que marca a educação é fortemente elevado pelo sistema capitalista. O processo de desenvolvimento no contexto educacional que oferece uma formação e estudos e que aponta para variados desafios. Na educação subtendese que o indivíduo deve se socializar para uma melhor perfeição na produção continua dentro do próprio sistema, já que o sistema é base principal no convívio grupal para sua convivência, afetiva, moral e acima de tudo econômica. Percebe-se que no discurso do sistema capitalista, a melhor forma desenvolvida para a atividade educativa, é a educação escolar. Pois o sucesso ou insucesso do indivíduo inserido no sistema se deve aquele que busca o conhecimento para melhor produzir-nos mais variados contextos de produção e sobrevivência na sociedade. O sucesso da escola com relação aos seus papéis dependem de alguns elementos como, estrutura curricular, ambiente familiar, condições materiais. Observa-se que as dimensões significativas da comunicação entre os indivíduos nas sociedades modernas capitalistas são mediadas por uma tecnologia complexas e que atinge ambos os setores da população. Denominam-se por meios da mídia, suportes esses que garantem a produção, distribuição e consumo.

Palavras chaves: Educação. Desenvolvimento. Sociedade.

¹ E-mail: professor-cicero@hotmail.com

² E-mail: jjfdo@hotmail.com

³ E-mail: anelipp2014@gmail.com

1-INTRODUÇÃO

A temática escolhida para nortear esta pesquisa foi a educação e capitalismo, com o objetivo de propor o leitor uma visão clara da educação e sua contribuição para a sua produção, inserido no sistema capitalista.

Para atender os propósitos do referido trabalho torna-se necessário conhecer e analisar a realidade histórica das condições da população num mundo globalizado que exige do ser humano toda sua força e inteligência para produzir mais e mais com o propósito de lucratividade e o bem está social da classe dominante.

A finalidade é apresentar um estudo que aborde a realidade daqueles que convivem com o sistema educacional e a junção do modo de produção capitalista, vinculando-se a necessidade de compreender a significativa e a importância do desenvolvimento das pessoas, ligadas a atividades econômicas, utilização e a forma de que lida a educação e o capitalismo que contemple os seus ideais.

Diante desses contextos, ao longo dos tempos, ocorreram mudanças significativas, vivenciada pela população, de poder analisar e conseguir desenvolver seu potencial socioeconômico, para que se tenha uma compreensão da realidade das condições de sobrevivência da população

contidas no sistema educacional, tecnológico, cultural e social.

Hoje, os movimentos sociais são situados cada vez mais, na perspectiva da produção de uma educação verdadeira, intelectual e, da construção de uma nova cidadania como princípio configurador de um sistema educacional como um todo e não somente orientada em determinadas situações e grupos sociais.

Demonstrar que o ser humano se faz pelo trabalho, porque ao mesmo tempo em que produz coisas, torna-se humano, constrói a própria subjetividade.

2- A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO HISTÓRICO

A educação é vista como processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano.

Do ponto de vista sociológico, segundo (Oliveira, 2006, p. 246), Educação é um Processo pelo qual as gerações adultas transmitem às mais jovens, de maneira informal ou formal, seus padrões de comportamento, seus valores, sua herança cultural e seus conhecimentos, de modo a integrá-los produtivamente na sociedade.

Assim entendida, a educação é a base pela qual o indivíduo se socializa com o outro e com grupo que o compõe, se aprimorando nos complexos contextos social, político, econômico e cultural.

A educação compete a tarefa superior de criar condições capazes de evitar que esta complexidade acabe por destruir e eliminar a própria sociedade.

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativa-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento de conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento, (FREIRE, 2002, p. 110).

O primórdio da educação deve ser o caminho para que todo indivíduo se estabilize na sua vida em sociedade, visando entender melhor as complexidades existentes na efetividade em grupo social e entender tudo que perpassa ao seu redor.

2.1- O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSMISSÃO DA CULTURA

Segundo Antropólogo Clyde Kluckhn (1905 – 1960, p. 137), Um espelho para o homem que, cultura é a “vida total de um povo, a herança social que o indivíduo recebe de seu grupo, ou pode ser considerada a parte do ambiente que o próprio homem criou”.

Nessa visão, a educação se insere na vida em conjunto do homem sobre o homem, não apenas a escola, mais sim toda convivência que o ser humano exerce em função da produção de todos os contextos para sua sobrevivência e aprendizagem no mundo primordial até os dias de hoje.

Marx e Engels gritavam em favor da união das classes trabalhadora do mundo contra sua espoliação. Agora, necessária e urgente se fazem a união e a rebelião das gentes contra a ameaça que nos atinge, a da negação de nós mesmos como seres humanos, submetidos a “fereza” da ética do mercado. (PEDAGOGIA DA AUTONOMIA 2002, p. 145).

Na visão de Karl Marx e outros marxistas periodizavam a história das sociedades a partir do que denominam de modo de produção: natureza da propriedade, nível de desenvolvimento tecnológico das forças produtivas.

A invenção da existência envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida, a “espiritualização” do mundo, a possibilidade de embelezar como de enfear o mundo, e tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos. Capazes de intervir no mundo, de comparar, de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de

escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos, mas capazes também de impensáveis exemplos de baixaza e de indignidade. Só os seres que si tornam éticos podem romper com a ética. (FREIRE, 2002, p. 57).

A educação, no seu discurso não pretende eliminar as diferenças entre as pessoas decorrentes dos seus dotes inatos, porém oferecer oportunidades iguais para o desenvolvimento dos talentos. Como resultado, a sociedade seria hierarquizada com base no mérito individual.

2.2- EDUCAÇÃO E CAPITALISMO NA IDEOLOGIA SOCIOLÓGICA

Para Karl Marx, o capitalismo é um sistema de produção de mercadoria e a base desse sistema é a relação entre o capital (máquinas, matérias-primas, imóveis, recursos financeiros etc.) e o trabalho (mão de obra).

Segundo Oliveira, (2006, p. 242), Capitalismo – Modo de produção baseado na propriedade privada dos meios de produção e distribuição, na existência de um mercado em que ocorre a livre concorrência entre as empresas, na procura do lucro pelo empresário e no trabalho assalariado.

No seu manifesto, os capitalistas desestruturaram todas as relações tradicionais onde quer que cheguem.

Submetem-se a tudo e a todos com sua lógica da eficiência e da produtividade. Na ideia de Marx é de que tudo se encontra em constante transformação. Ele afirma ainda que “tudo que é sólido desmancha no ar”. A sua base econômica se elevaria uma superestrutura jurídica, política e ideológica que funcionaria no sentido de legitimar tais relações, convencendo e coagindo os cidadãos da necessidade permanente da reprodução desse sistema.

O julgo educacional, na ideia capitalista, se expressa pelo conceito de empregabilidade e/ou empregados. O sistema de ensino, a função das unidades escolar, a política educacional nas escolas públicas e privadas, de uma forma ou de outra, ambas contribuem e/ou acompanham na acumulação de bens e capital, já que advém do estado, onde cujo país se insere e/ou adotou o sistema capitalista. Este por sua vez é mantido pela classe dominante, que neutraliza a classe trabalhadora para a sua produção e acumulação de capital.

Na visão de Freire, (2002, p. 111), do Ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida de que a educação deve ser uma prática imobilizadora de verdades. Toda vez, porém, que a conjuntura o exige, a educação dominante é progressista à sua maneira, progressista “pela metade”.

Nos conceitos encontrados claramente expostos, o fundamento da crítica que se realiza aos sistemas de educação pública, já que por um lado oferecem uma educação que, ao ser comum, cria obstáculos à seleção natural da sociedade e, por outro lado, limita as possibilidades de escolha individual.

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. (FREIRE, 2002, p. 107).

Percebem-se nos dias atuais algumas características da sociedade, a velocidade do desenvolvimento de tecnologias, o aumento da produção e a ampliação dos níveis de consumo, particularidades do capitalismo industrial. Desse modo o consumo torna-se uma parte fundamental do processo de expansão do capitalismo, na medida em que se coloca como condição determinante para acumulação de capital.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos indicadores, relativa à pesquisa feita a cerca do processo de desenvolvimento educacional que se insere no mundo globalizado. A educação no seu contexto vem sendo modificado desde seu primórdio com o advento de mudanças e

melhoria para a população em massa. Porém percebemos que isso não aconteceu de forma mássica, e que, a mesma até os dias atuais, não atingiu sua meta.

Desse modo, constatamos que vivemos numa sociedade que não tem suporte próprio educacional que assegure uma educação para todos, sem que não envolva a sociedade privada subsidiando de alguma forma o seu desenvolvimento.

Percebemos que a interferência do sistema capitalista é muito forte no desenvolvimento das atividades educacional. Dessa forma a educação está longe de se desvincular desse sistema, já que está alienado na forma de construção das atividades, nas pesquisas, na produção e construção do conhecimento.

Constatamos que a educação inserida no sistema capitalista exerce uma função material, gera mão de obra para o mercado, desde os que usam sua força bruta física até os mais preparados, que dominam o sistema e estão aptos para uma função mais elevada.

Podemos dizer que o ser humano se faz pelo trabalho, porque ao mesmo tempo em que produz coisas, torna-se humano, constrói a própria subjetividade. Desenvolve a imaginação, aprende a se relacionar com os demais, a enfrentar conflitos, a exigir de si mesmo a superação de dificuldades.

Com tudo, percebemos que a grande população apesar das lutas e conquistas dos trabalhadores ainda não conquistou a liberdade, ele produz, mas não é dele o meio de produção nem tampouco o lucro e que esses mesmos produtores são alienados pela classe dominante.

Analises feito por Marx nos conceitos básicos, que a alienação não é puramente teórica, porque se manifesta na vida real quando o produto do trabalho deixa de pertencer a quem o produziu.

4 – REFERÊNCIAS

Antropologia I – **Centro de Educação e Ciências Humanas** – Departamento de Ciências Sociais – Universidade Federal de Sergipe;

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires – **Filosofando**. Introdução a Filosofia. Volume Único. FNDE.

MARINA, Lucia e TÉRCIO – **Fronteiras da Globalização** – Geografia Geral e do Brasil – Ed. Ática;

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Autonomia**. 21ª edição;

OLIVEIRA, Pércio Santos – **Introdução a Sociologia**: Série Brasil. Ensino Médio. Volume Único. Ed. Atiça;

Sociologia da Educação – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. 2000;